

Milliet espera acordo provisório antes do acerto de longo prazo

RÉGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, já admite a possibilidade um acordo provisório com os bancos antes de ser acertado um entendimento final. Milliet explica as negociações e este tipo de acerto em entrevista a O Globo.

— Eu estou confiante. O acordo vai prosseguir e as negociações ainda deverão durar algumas semanas. Mas é possível algum entendimento antes do acordo final. Estamos definindo algumas variáveis que, se forem aceitas por ambos os lados, nos darão um sinal de **accomplishment** (realização em português) mas isso vai depender das duas partes, senão vamos continuar embolados, como estamos, até o final, explicou Fernando Milliet a O Globo antes de uma reunião com a equipe do Banco Central, em Nova York.

Ontem, o Presidente do Banco Central teve apenas uma reunião interna. Não está prevista qualquer reunião com os banqueiros do comitê de assessoramento dos credores, chefiado por William Rhodes, durante o fim-de-semana.



Milliet: otimismo nas negociações

Milliet comentou ainda comentário do "The Wall Street Journal" sobre um provável acordo sobre a dívida já na próxima semana, com o Brasil pagando cerca de US\$ 300 milhões, ou 40% dos juros devidos aos bancos em janeiro.

— Eu vi a matéria por alto. Acredito que ela seja otimista. Creio que o melhor é esperar para ver o que vai acontecer na reunião de segunda-feira com o comitê credor — continua Milliet, que já está há uma semana na sua segunda viagem em menos de um mês a Nova York, para dar continuidade às negociações sobre a dívida externa brasileira.

Brasil e bancos voltam a se encontrar amanhã na sede da firma de advogados Sherman and Sterling, que representa os interesses dos bancos credores. E esperado um anúncio de um acordo provisório esta semana, antes do acordo final. A partir deste acordo, o Brasil deveria pagar cerca de US\$ 320 milhões ou 40% dos juros devidos aos bancos credores internacionais em janeiro. Os últimos detalhes como taxa de risco (**spread**) e comissão aos banqueiros ainda estão sendo acertados, mas acredita-se que os entendimentos deverão ser concluídos dentro dos próximos dias em Nova York. O acordo provisório envolvendo 40% dos juros e o restante sendo capitalizado era a proposta original do ex-Ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira, e do seu negociador da dívida externa, Fernando Bracher, durante as negociações iniciadas com os credores em outubro de 87, em Nova York.